

O DIACONATO NA IELB: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DO NOVO TESTAMENTO E DE EXPERIÊNCIAS DO LUTERANISMO CONFESSIONAL

THE DEACONATE IN IELB: AN ASSESSMENT FROM THE NEW TESTAMENT AND EXPERIENCES IN CONFESSIONAL LUTHERANISM

Dionatan Ferreira¹

Gerson Luís Linden²

Resumo: Este artigo procura entender o diaconato da IELB a partir de leituras no Novo Testamento e de experiências e percepções no luteranismo confessional. A partir da constatação de que o diaconato é um tema importante, mas pouco explorado no contexto da IELB, esta pesquisa procurou subsídios para a instituição e as funções do diaconato no Novo Testamento; depois disso, verificou como o diaconato foi percebido em diferentes épocas do luteranismo, e, por fim, observou como o regimento interno da igreja define o diaconato e suas funções. Os resultados da pesquisa sugerem que o diaconato é uma das facetas do ministério pastoral, diferente da diaconia, que pode ser entendida como o serviço multiforme que nasce da fé em Cristo e é desenhada pelas necessidades particulares de cada tempo e lugar.

1 Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil, ULBRA (2018); Pós-graduado em Teologia e Ministério Pastoral pela ULBRA (2020). Artigo de conclusão para obtenção da Habilitação ao Ministério Pastoral, Seminário Concórdia (2020).

2 Professor orientador. Bacharel em Teologia (1984), Seminário Concórdia de São Leopoldo. Mestrado em Teologia Exegética (1993) e Doutorado em Teologia Sistemática (2017) Concordia Seminary, St. Louis, USA.

Palavras-Chave: Diaconato. Novo Testamento. Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Ministério. Luteranismo.

Abstract: This article seeks to understand the IELB diaconate from readings in the New Testament and from experiences and perceptions in Confessional Lutheranism. From the realization that the diaconate is an important topic, but little explored in the context of the IELB, this research sought subsidies for the institution and functions of the diaconate in the New Testament, after that it verified how the diaconate was perceived in different times of Lutheranism and, finally, observed how the internal regulations of the Church define the diaconate and its functions. The results of the research suggest that the diaconate is one of the facets of pastoral ministry, different from diaconia, which can be understood as the multiform service that is born of faith in Christ is designed by the particular needs of each time and place.

Keywords: Diaconate. New Testament. Evangelical Lutheran Church of Brazil. Ministry. Lutheranism

INTRODUÇÃO

Anualmente o *Mensageiro Luterano*, revista oficial da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), relata a formatura dos candidatos ao ministério pastoral e de certo número de diáconos. Enquanto os primeiros têm funções bem definidas e um campo de ação bem determinado, os diáconos não parecem gozar do mesmo privilégio, uma vez que pouco ou nada é dito sobre onde atuarão, que tipo de serviço prestarão às congregações, se receberão chamados, se serão ordenados, muito menos é dito sobre como o trabalho deles se relaciona com o ministério pastoral.

Essas descrições lacônicas não são exclusividade dos meios de comunicação da igreja, mas se estendem também aos documentos oficiais, como o Regimento Interno e o Estatuto da IELB. Embora estes documentos falem sobre as competências requeridas para que alguém seja considerado diácono ou diaconisa na IELB, nada é dito além de “com funções específicas, atuar em uma das áreas referidas”, sendo que as “áreas referidas” são: Educação

Cristã, Evangelização, Ação Social e Música (IELB, 2019, p.34). Assim, nem os meios de comunicação nem os documentos institucionais respondem questões sobre a natureza da diaconia e sobre o entendimento da diaconia ou do diaconato na Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Diante disso, surgem algumas questões: O que é, afinal, o diaconato? De que forma ele se relaciona com o ministério pastoral? Ele é distinto do ministério pastoral? Qual é, na realidade, o papel dos diáconos na IELB? Qual deveria ser esse papel? Essas perguntas permeiam a investigação que se dá nas páginas seguintes, nas quais, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, serão buscadas respostas para estes questionamentos, tendo como objetivo motivador a busca por mais clareza e uma maior apreciação deste serviço tão antigo quanto a igreja do Novo Testamento.

Refletindo a respeito das questões levantadas, esta pesquisa empreende uma investigação sobre o uso do termo *διακονία* e seus correlatos no Novo Testamento, além de analisar textos clássicos para a sustentação do diaconato, como o da escolha dos sete em Atos 6. Uma vez que a investigação no Novo Testamento é concluída, a pesquisa passa a observar o tratamento dado ao assunto no período da Reforma Luterana e nas décadas que se seguiram a esse movimento, chegando ao período da Ortodoxia Luterana representada por teólogos como Johann Gerhard. Depois, um salto para o século XIX analisa as experiências da diaconia propostas por teólogos como Theodor Fliedner e Wilhelm Löhe e suas casas de diaconisas, bem como a percepção dessas experiências por teólogos como Carl F. W. Walther. Por fim, a pesquisa se debruça sobre o entendimento e a percepção do diaconato por teólogos que representam o luteranismo confessional, buscando entender como algumas práticas se enquadram ou não numa perspectiva luterana confessional.

Essa exploração do Novo Testamento e de percepções e experiências no luteranismo buscam entender melhor a identidade e natureza do diaconato, fatores que, sem dúvida, contribuem para uma vivência maior das potencialidades desse serviço.

O DIACONATO NO NOVO TESTAMENTO

Os primeiros passos do diaconato cristão se confundem com os primeiros passos da igreja do Novo Testamento. O próprio ministério de Jesus pode ser descrito como diaconal, uma vez que o próprio Jesus se reconhece

e apresenta como quem veio para servir – *διακονέω* – e não para ser servido (OLSON, 1992, p.22). Embora muito possa ser dito sobre as características diaconais da fé cristã e de seus fundamentos, o que nos interessa nesta pesquisa é o ofício que, com o passar do tempo, foi denominado de diaconato. Embora a interpretação e a caracterização desse ofício sejam controversas desde tempos muito antigos, há certa unanimidade no fato de que a inspiração para esse ofício é encontrada em uma passagem bíblica do corpo lucano e duas do corpo paulino³ (COLLVER, 2007, p.31).

A primeira passagem bíblica que é creditada como uma das inspirações para o diaconato cristão é Atos 6.1-7. Embora muitos questionamentos e críticas possam ser feitos em relação ao uso dessa perícopes como referência para a fundamentação do diaconato, nenhuma outra passagem bíblica assume a proeminência que Atos 6 tem em interpretações antigas e modernas (LATVUS, 2017, p.36). Curiosamente, parece ser feita uma conveniente associação entre o entendimento comum⁴ sobre o sentido de *διακονία* e seus correlatos e o trabalho executado pelos sete homens eleitos pela igreja e que receberam a imposição de mãos dos apóstolos (MCKNIGHT, 2018, p.6). Essa associação é curiosa porque em nenhum lugar o Novo Testamento afirma que aqueles sete homens foram diáconos (OLSON, 1992, p.24).

Aqueles que entendem que a perícopes de Atos 6.1-7 trata do ofício do diaconato, baseiam sua argumentação em dois elementos principais: o uso do termo *διακονία* para descrever o serviço prestado pelos sete homens, e a existência de uma antiga tradição interpretativa que entende que o texto de Atos trata da instituição do diaconato. Como bem salienta Collins (2014, p.153), a antiguidade desta linha interpretativa somada ao grande número de adeptos a ela na academia do século 19 acabou dando a este entendimento um ar de autoridade quase que definitiva.

No entanto, algumas observações precisam ser feitas sobre os elementos que fazem de Atos 6 o texto fundante do diaconato. A primeira diz respeito à irregularidade no uso do termo *διακονία* e do verbo *διακονέω*. A

3 Atos 6.1-7, Filipenses 1.1 e 1Timóteo 3.8-13.

4 Aqui trata-se do entendimento de que a diaconia consiste em serviço humilde, relacionado ao servir ou atender alguém [à mesa], ou a tarefas domésticas sem grande significado. McNight (2018, p.6) relaciona a popularidade dessa interpretação à contribuição de Hermann Bayer ao *Theological Dictionary of the New Testament* (TDNT), e à obra *Dienst und Dienen im Neuen Testament*, publicada em 1931.

palavra *διακονία* aparece pela primeira vez no versículo um, onde é usada no sentido de [serviço] distribuição de mantimentos. No versículo dois, o verbo *διακονέω* aparece reforçando a ideia de um serviço prestado com vistas à subsistência física da comunidade. No entanto, no versículo quatro *διακονία* aparece como serviço, ou ministério da Palavra. O versículo 4 apresenta uma diaconia diferente de uma que é entendida como meramente social ou assistencial. Logo, se o diaconato que teria sido instituído nesta perícope consiste na assistência social à comunidade, deve-se reconhecer que há, na igreja, tipos diferentes de diaconia institucionalizada.

Uma das principais tendências interpretativas acerca do diaconato é a que enxerga o serviço social como característica definidora do diaconato. Segundo Collins (2014, p.155), essa interpretação não só é uma das mais populares, como ganhou impulsos significativos a partir da Reforma Protestante e nas pesquisas acadêmicas dos séculos XIX e XX, influenciando drasticamente as reformas do diaconato em diferentes tradições cristãs.

No entanto, cabe observar que a complexidade do assunto se torna ainda mais evidente, se atenção for dada às referências posteriores feitas aos sete homens escolhidos na perícope de Atos 6.1-7. Em Atos 6.8, por exemplo, Estêvão, que era um dos sete eleitos, aparece operando sinais e prodígios entre o povo, o que nas concepções posteriores de diaconato, deveria ser uma tarefa dos apóstolos e não dos diáconos. Um incômodo semelhante é causado pelo fato de Filipe, que também era um dos sete homens, aparecer pregando em 8.4-7 e batizando o eunuco etíope em 8.26-40.

Por outro lado, embora a tendência predominante a partir do século XX seja a de entender que o diaconato é identificado pelo serviço social, a tradição antiga dá suporte ao entendimento de que os sete homens de Atos 6.1-7 eram, de fato, diáconos. Já no segundo século, Irineu de Lyon afirmou que Estêvão era um diácono (IRENÆUS, 1889, p.480 {Adversus Haereseus 3.12.10}). Irineu não apenas é um dos autores mais antigos a falar sobre Estêvão e os outros seis como diáconos, mas é considerado o precursor de uma longa tradição que afirma o mesmo (OLSON, 1992, p.25).

Para que o entendimento de Irineu e a tradição interpretativa criada por ele sejam considerados corretos, é preciso ter certa clareza sobre como esse entendimento é organizado a partir do texto. Collins (2014, p.154) afirma que o texto de Atos 6 fala da instituição dos diáconos, não

porque o texto usa o termo “diácono” para se referir aos sete homens, mas porque o serviço que é delegado a eles é descrito com termos correlatos de *διακονία*. O ponto é que Collins faz questão de perceber que os correlatos de *διακονία* não descrevem apenas o trabalho dos sete homens eleitos, mas descrevem também o serviço prestado pelos 12 apóstolos. Por isso, Collins (2014, p.154 ss.) segue sua descrição comentando o fato de que há um espectro relativamente amplo do uso de *διακονία* na perícope de Atos 6. Em uma extremidade desse espectro há o serviço (*διακονία*) da pregação da palavra, no meio do espectro o serviço às mesas, e na outra extremidade a coordenação da distribuição de comida entre as viúvas (*διακονία*).

Algumas perguntas surgem a partir dessas observações: o uso de termos correlatos de *διακονία* é suficiente para atestar a instituição de diáconos a partir de Atos 6? Se sim, como o diaconato instituído aqui se relaciona com outras formas de diaconia descritas em Atos e em outros escritos do Novo Testamento? Em primeiro lugar, o próprio John Collins (2014, p.155) levanta questionamentos sobre a escolha dos termos nos textos de Lucas. Por um lado, ele afirma que os textos de Lucas tendem a ser desprezados pela crítica moderna que os vê como tentativas de um “catolicismo incipiente”, marcado por estruturas e hierarquias. Se Lucas realmente dispensa tanto cuidado para a descrição de estruturas e ofícios específicos, por que justamente aqui ele omitiria o nome de um ofício tão distinto e importante? Não seria possível que Lucas estivesse simplesmente falando do espírito no qual as diferentes atividades devem ser desenvolvidas na igreja? Não estaria ele entendendo que “serviço” ou *διακονία* é a forma normal de descrever todo o tipo de trabalho prestado na igreja?

Num exercício de intertextualidade, Collins percebe que o uso de *διακονία* no livro de Atos tem um significado muito mais abrangente do que interpretações reducionistas podem perceber. Segundo Collins

A palavra diakonia marca as principais etapas da história da missão cristã de Lucas⁵. Nesta narrativa, o termo na Igreja Primitiva

5 Referindo-se aqui ao livro de Atos escrito pelo evangelista Lucas.

diakonia marca o início da missão dos Doze (1.17, 25); está lá no auge da sua missão a Jerusalém (6.4); está lá para marcar a inclusão de Paulo na missão (20.24); e está lá quando Paulo completa o seu papel na missão (21.19) (COLLINS, 2014, p.157 e 158 – tradução nossa).

Assim é possível chegar à conclusão de que *διακονία* nada mais é do que a forma que Lucas usa para descrever de forma holística a missão da igreja, especialmente a missão que consiste em atender às necessidades que surgem por causa da expansão e do crescimento da igreja. Logo, entender o diaconato como sendo apenas uma faceta de caráter assistencial do ministério é, além de precipitada, uma abordagem bastante reducionista.

A dificuldade que surge daí é que, se *διακονία* é o termo usado para descrever o todo da missão da igreja, como se justifica o fato de que os doze apóstolos se viam incapacitados de atender todas as dimensões dessa diakonia? Logicamente poderíamos chegar à conclusão de que a proposta dos doze era dividir a diakonia entre uma dimensão mais proclamatória e uma dimensão mais assistencial (MUNCK, 1986, p.57). Collins (2014, p.160), no entanto, estando atento para o uso de *διακονία* no mundo de fala grega do primeiro século, percebe que essa distinção não é tão clara assim e que os leitores gregos de Atos poderiam facilmente entender que as viúvas helenistas estavam sendo negligenciadas também na diakonia da palavra quando lessem Atos 6.1.

Essa possibilidade apresentada por Collins não apenas considera a forma ampla como *διακονία* é usada em textos de Lucas e no contexto geral da época, mas também lembra que as viúvas helenistas tinham menos liberdade que as viúvas hebreias. Além disso elas eram étnica e linguisticamente negligenciadas nas grandes pregações que aconteciam no pátio do templo e, possivelmente, também no trato pastoral, uma vez que os doze eram falantes de aramaico e, assim, etnicamente mais próximos dos hebreus e de suas viúvas (COLLINS, 2014, p.160).

Considerando que Collins esteja certo, a sua conclusão abre caminho para o entendimento de que o diaconato é também um ofício da Palavra. Collver (2007, p.34), por sua vez, faz a mesma afirmação, mas de maneira mais ousada e usando um linguajar notavelmente tardio em relação ao Novo Testamento quando diz que não há razões para crer que

os homens descritos em Atos 6 não são clérigos, ou seja, eles estão dentro do ministério da Palavra, em pé de igualdade com os apóstolos que impuseram as mãos sobre eles.

Corroborando com o pensamento de Collins e Collver a forma como outros textos do Novo Testamento apresentam os diáconos. Se, por ora, não considerarmos o texto de 1 Timóteo e observarmos como o título *διάκονος* é usado em outras passagens neotestamentárias, é possível perceber que o termo é usado de forma intercambiável, podendo denotar bispo ou até mesmo apóstolo.⁶ Collver (2007, p.33) com base em sua pesquisa, chega à conclusão de que até o começo do terceiro século, diáconos eram exatamente o mesmo que bispos ou presbíteros, fazendo parte daquele único e santo ministério instituído por Jesus Cristo. Para Collver, o termo “diácono” é meramente uma palavra diferente usada para descrever um mesmo ofício.

Se para Collver o entendimento do Novo Testamento e da igreja antiga era o de que diácono é apenas um termo diferente para descrever um único ofício, Collins entende que a palavra diácono carrega um significado que, na maioria das vezes, passa despercebido tanto por aqueles que veem os diáconos como agentes sociais, como por aqueles que os veem como agentes clericais. Enquanto ambos os grupos parecem seguir a tendência tradicional que, de uma forma ou outra, relaciona a diaconia a um serviço prestado de forma humilde, uma ampla investigação sobre o significado de *διακονία* conduzida por John N. Collins rejeita essa concepção tradicional, entendendo que o princípio interpretativo de *διακονία* está relacionado ao papel de um mensageiro ou um intermediário⁷ (LATVUS, 2017, p.20).

William S. McKnight, bispo católico e pesquisador dedicado ao estudo do diaconato permanente na Igreja Católica, seguindo a linha interpretativa proposta por Collins, expõe o sentido de intermediário carregado pela palavra *διακονία* e seus correlatos no Novo Testamento. Ele observa que em passagens como Marcos 10.42-45, o uso que Jesus faz dos verbos relacionados à *διακονία* falam mais sobre a teologia desse servir, do que sobre a ética dele (McKNIGHT, 2018, p.28).

⁶ 2Co 3.6; 6.4; 11.23; Cl 1.7; 1.23, entre outras.

⁷ Go-between.

Para Collins, observa McNight (2018, p.28), quando Jesus fala sobre ter vindo para servir e não para ser servido, ele diz mais sobre ser fiel à missão que lhe foi delegada pelo Pai, do que sobre a chamada natureza kenótica de seu serviço. Para Collins e McKnight, “não é porque o serviço de Jesus é humilde que o escritor [Marcos] usou palavras do grupo *διακον*, mas por causa da obediência à missão recebida do Pai”. Assim esses autores percebem e entendem que a *διακονία* de Jesus, que passaria a ser o paradigma para a *διακονία* da igreja do Novo Testamento, tem sua identidade mais definida pela natureza de servir como intermediário, como enviado, do que com a simples humildade das tarefas desempenhadas, ou com a humildade com a qual essas tarefas devem ser levadas a cabo.

McKnight (2018, p.13) nota que a diaconia cristã, ou “diaconia apostólica”, como ele prefere chamar, consiste em como o poder e a autoridade de Deus são exercidos entre o povo de Deus, na comunidade dos crentes. McKnight lembra que por outro lado, a tese de Collins não exclui o caráter de esvaziamento, altruísmo e humildade do serviço cristão e da diaconia bíblica.

É verdade que pouco pode ser afirmado sobre o diaconato como um ministério ou ofício diferente do ministério da Palavra a partir de textos do Novo Testamento. No entanto, diante do que foi visto até agora é possível inclinar-se favoravelmente a estas conclusões: 1) que aqueles sete homens descritos em Atos 6 foram integrados ao ministério apostólico da pregação da Palavra; 2) Que os termos diácono e bispo são utilizados de forma intercambiável no Novo Testamento e também na literatura cristã dos primeiros séculos, contribuindo assim para a aceitação da primeira conclusão; 3) que é possível entender que assim como Jesus é o intermediário do Pai em relação à humanidade, os apóstolos e ministros são emissários de Jesus para igreja, posição que também é ocupada pelos diáconos; 4) que os diáconos ocupam essa posição de intermediários *também* em questões sociais, possivelmente como uma articulação daquilo que luteranos chamam de reino da mão esquerda.

EXPERIÊNCIAS DO DIACONATO NO LUTERANISMO

Tendo concluído a breve investigação sobre o sentido e o significado da diaconia no Novo Testamento, cabe agora buscar alguns subsídios nas percepções e experiências do diaconato que a Igreja Luterana teve ao

longo dos séculos de sua existência. Essa investigação se justifica não só pela ampliação de uma compreensão histórica do diaconato, mas também aumenta a consciência sobre o tesouro da catolicidade, tesouro do qual a igreja pode recuperar, retrabalhar e reinterpretar na atualidade, o que de melhor foi produzido por aqueles que trilharam o caminho da fé antes de nós.

Naturalmente, a investigação sobre o diaconato no luteranismo começa pelos escritos de seu precursor, Martinho Lutero. Há pouquíssimas referências amplas sobre o diaconato nas obras do reformador, sendo que a maioria delas pode ser enquadrada no que podemos caracterizar como uma herança da igreja medieval. Em *O Cativo Babilônico da Igreja*, por exemplo, Lutero fala dos diáconos e subdiáconos como pessoas que não são nem clérigos nem leigos (LUTERO, 2015, p.347), demonstrando assim a sua familiaridade com a concepção medieval e sua ironia com o sistema hierarquizado de sua época.

No entanto, as referências ao diaconato em *O Cativo Babilônico da igreja* não são todas negativas. É também nessa obra que se encontra o que alguns caracterizam como a definição de Lutero sobre o diaconato:

O diaconato, porém, não é um ministério para ler o evangelho ou a epístola, como costuma acontecer em nossos dias, mas para distribuir as riquezas da Igreja entre os pobres, para que os sacerdotes sejam liberados do ônus das coisas temporais e possam dedicar-se com maior liberdade a oração e a Palavra. Com efeito, em At 5 [sic. Trata-se de At 6.4] lemos que os diáconos foram instituídos com essa finalidade (LUTERO, 2015, p.417)

É justamente neste trecho do texto que Lutero apresenta sua posição sobre o diaconato. Seguindo na tradição de Irineu, ele entende que o diaconato é instituído em Atos 6 como um ofício voltado para o alívio das necessidades externas dos cristãos, ao mesmo tempo em que parece negar as funções litúrgicas dos diáconos.

Jeannine Olson (1992, p.98) lembra que, no pensamento de Lutero, o ofício da pregação é entendido como ofício mais elevado da cristandade. Logo, se observarmos que Lutero entendia que o diaconato havia sido reduzido a funções meramente cerimoniais ou a um status intermediário entre os estados laical e clerical, entenderemos porque há certo desdém

no tratamento que ele dispensa ao diaconato católico da época. Por outro lado, é preciso reconhecer que Lutero via um valor imensurável em um diaconato que se dedicasse ao cuidado com os menos favorecidos e à administração de aspectos externos da vida da igreja, como questões administrativas, por exemplo.

Há nos textos de Lutero uma outra referência muito interessante ao diaconato.⁸ Trata-se de uma preleção datada de 1528, na qual Lutero reconhece que os diáconos aparecem pregando em algumas passagens bíblicas, mas parece entender que a pregação não era inerente ao diaconato e sugere que talvez Estêvão e os outros diáconos tenham assumido outros ofícios dentro da igreja.

É fato digno de nota que a expectativa de que Lutero promoveria um retorno à prática da igreja primitiva e antiga não parece se concretizar no luteranismo incipiente. Mesmo a perspectiva mais social do diaconato não parece ter tido espaço na prática nos primeiros anos da igreja luterana. É verdade que as igrejas da reforma assumiram um papel mais que significativo no cuidado aos necessitados e nas obras caritativas, mas essas atividades não foram coordenadas por um diaconato estabelecido, as pessoas que coordenaram essas empreitadas nem mesmo chegaram a usar o título de diácono (OLSON, 1992, p.99).

Johannes Bugenhagen, amigo e confessor de Lutero, é quem pode ser definido como um dos grandes articuladores práticos da Reforma Luterana. Enquanto as questões teológicas eram debatidas e as confissões e declarações eram produzidas na academia, Bugenhagen articulava a introdução do luteranismo nas igrejas territoriais de forma bastante prática, especialmente por meio das suas *Kirchenordnungen*⁹ (OLSON, 1992,

8 Segue-se agora o que se refere aos diáconos: Houve diáconos que, em certas épocas, também pregaram. Do livro de Atos: *eles estabeleceram sete*, que presidiam a igreja no sustento dos pobres e das viúvas. Estes diáconos, por vezes, também pregavam, por exemplo, Estêvão, e eram admitidos noutros cargos da igreja, embora a tarefa principal fosse prover aos pobres e às viúvas. Este costume já há muito deixou de ser utilizado. Na igreja papal, o diácono é quem lê o evangelho; a distribuição de ajuda e os cuidados aos pobres são relegados para os hospícios hospitalares. 9 *Kirchenordnung*, ou Ordem Eclesiástica, é um tipo de documento regulador produzido para servir de guia para vida paroquial de igrejas em um território específico. Uma Ordem Eclesiástica pode ser descrita como uma mistura de estatuto paroquial e agenda litúrgica, uma vez que oferecia diretrizes sobre assuntos que iam da administração do caixa comunitário à forma de badalar os sinos, das atribuições do mestre-escola às ordens litúrgicas a serem usadas em um determinado território.

p.105). As considerações de Lutero são, sem dúvida, marcos que promoveram uma inclinação cada vez maior do diaconato em direção a um aspecto mais caritativo, no entanto é somente nas Ordens de Bugenhagen que essa posição assume uma dimensão mais concreta, e é também em Bugenhagen que a terminologia passa a ser usada de uma forma mais consistente (LATVUS, 2017, p.32).

Nas Ordens Eclesiásticas de Bugenhagen, o termo “diácono”¹⁰ é usado quase que uniformemente para designar os responsáveis pela administração dos recursos angariados para o trabalho caritativo, e eram responsáveis pela administração dos recursos empregados para o pagamento de todo o pessoal envolvido no trabalho da igreja, fossem eles pastores, organistas, mestres-escola ou sacristãos (BUGENHAGEN, 1885, pp.30, 31, 34 e 51). Jeannine Olson observa que em todas as ordens produzidas por Bugenhagen, os diáconos deveriam ser eleitos levando-se em consideração os critérios estabelecidos em 1Timóteo 3.8-13 (OLSON 1992, p.106).

É preciso observar que, apesar da vasta influência das Ordens Eclesiásticas de Johannes Bugenhagen, os termos relacionados ao diaconato não eram usados uniformemente dentro do luteranismo no século XVI. Por vezes, observa Piepkorn (1969, p.558), os termos *diaconus* ou *diakon* são usados para se referir a homens ordenados ao Santo Ministério, que serviam como auxiliares de um pastor principal em uma paróquia.¹¹ Nikolaus Selnecker (S.I, p.26), por exemplo, nos dá uma das descrições mais completas e reveladoras da prática da época quando afirma claramente que “há também diáconos, que antigamente eram chamados de capelães, os quais partilham com os pastores um único ministério da pregação da Palavra e da administração dos sacramentos”.

Latvus (2017, p.30) seguindo uma tendência tradicional do olhar a história, afirma que no final do século XVI as igrejas da Reforma passaram a dar mais ênfase a questões doutrinárias, especialmente diante dos cismas e controvérsias, o que acabou levando a uma diminuição do engajamento da igreja com questões relacionadas à assistência social. Seguindo Latvus, isso se faz perceber no fato de que as menções à diaconia

10 Diakon.

11 Algo similar com o que acontece na igreja da Inglaterra, onde *rector* é o termo usado para se referir ao pastor titular de uma paróquia e *curate* é a palavra que designa o auxiliar subordinado ao *rector*.

e ao cuidado com os pobres tenham tido cada vez menos menções nas Ordens Eclesiásticas da época.

A partir do final do século XVI, os termos relacionados à “diacônia” praticamente desapareceram do vocabulário luterano. No período em que o luteranismo foi marcado pelo pietismo, a igreja luterana voltou a ter um forte envolvimento em questões de serviço social e caridade, especialmente por causa das necessidades criadas pela Guerra dos 30 anos. Mas como é característico das tendências pietistas, o trabalho caritativo era feito sem muitas preocupações com a terminologia utilizada para descrevê-lo, assim, mesmo que uma “diacônia social” estivesse sendo realizada, ela não era chamada de diaconia, e seus agentes também não eram denominados diáconos (OLSON, 1992, p.195).

É no século XIX que se faz perceber um renascimento das várias formas do diaconato no luteranismo. Esse florescimento surgiu a partir da necessidade de dar uma resposta assistencial aos problemas ocasionados pelas Guerras Napoleônicas e pela Revolução Industrial. Embora o título de diácono fosse usado muito raramente nos primeiros anos do século XIX, percebe-se que a diaconia é usada no sentido estabelecido nas Ordens Eclesiásticas de Bugenhagen, denotando um trabalho conduzido basicamente por leigos e de caráter totalmente assistencial (NOLLER, 2011, p.9).

As empreitadas mais notáveis no sentido da promoção do diaconato cristão no âmbito do luteranismo foram, sem dúvida, as irmandades de diáconos, mas, principalmente, de diaconisas que surgiram na Alemanha. Essas irmandades reuniam homens leigos e também mulheres, o que era inédito até então (OLSON, 1992, p.202). É interessante notar que nas falas e escritos de teólogos como Theodor Fliedner, um dos idealizadores das casas de diaconisas, as palavras “diacônia” e “diácono/diaconisa” são usadas muito amplamente, como se houvesse o pressuposto de que elas seriam automaticamente entendidas como ação social pelos seus ouvintes e leitores (NOLLER, 2011, p.25).

Noller (2011, p.29) observa que não fica muito claro se as diaconisas na obra de Fliedner exercem um ofício eclesiástico ou civil, uma vez que ele usa uma terminologia claramente cristã/eclesiástica, mas concebe as suas casas de diaconisas como organizações civis pautadas pela caridade cristã. Olson (1992, p.203) observa que os vínculos existentes entre a igreja e as casas de diaconisas atestam que estas últimas funcionavam como

organizações eclesiásticas. Além disso, Fliedner foi acusado de imitar e tentar concorrer com as ordens religiosas femininas da Igreja Católica.

Na segunda metade do século XIX, outro nome adquire proeminência no cenário da promoção do diaconato: Johann Konrad Wilhelm Löhe. Há dois elementos na obra e pensamento de Löhe que são dignos de nota nesta reflexão sobre o diaconato, o primeiro diz respeito ao estabelecimento de sua Casa Matriz de Diaconisas, e o segundo se refere aos seus Aforismas sobre o diaconato.

Assim como Fliedner fizera anos antes, e seguindo uma tendência de florescimento das casas de diaconisas, Löhe funda uma casa de diaconias em Neuendettelsau, no estado da Bavária. As diaconisas de Neuendettelsau eram moças solteiras que se devotavam à vida comunitária e ao cuidado dos doentes e órfãos, além do magistério em escolas onde ensinavam trabalhos manuais para outras meninas. Embora as diaconisas, no conceito de Löhe, fossem “moças comprometidas (noivas) com Deus”,¹² o celibato perpétuo não era uma exigência da comunidade. Estima-se que pouco menos da metade das diaconisas que passaram por Neuendettelsau durante a administração de Löhe acabaram se casando (OLSON 1992, 2014).

Porém é nos seus *Aforismas Sobre os Ofícios do Novo Testamento e sua Relação com a Congregação* que Löhe expõe seu entendimento sobre o diaconato a partir de uma perspectiva mais teológica. Seguindo a longa tradição interpretativa que o precedia, Löhe também entende que Atos 6 é o relato que narra a fundação do diaconato cristão; além disso, ele descreve a função dos diáconos de uma forma muito similar à descrição de Bugenhagen em suas *Ordens Eclesiásticas*. Ou seja, para Löhe, os diáconos são “os administradores eleitos dos dons de amor” (LÖHE, 2013, p.80).

Löhe também entende que o diaconato brota do presbiterato, apesar de que os diáconos são eleitos pela congregação. Além disso, chama atenção o fato de que Löhe entende a imposição de mãos dos apóstolos como uma ordenação e chega a afirmar isso claramente (LÖHE, 2013, p.81). No entanto, quando seus aforismas passam a se debruçar especificamente sobre a questão da ordenação, Löhe deixa bem claro que o

¹² Maiden betrothed to God.

diaconato e o presbiterato são coisas completamente diferentes (LÖHE, 2013, p.91).

Passando da Europa para a América do Norte, outro teólogo proeminente e que, de certa forma, exerce influência sobre a teologia e a prática da IELB, é C.F.W. Walther. Em sua obra *Church & Office*, Walther apresenta a posição de que o diaconato é meramente um ofício auxiliar do ministério (WALTHER, 2012, p.286). Walther, assim como seus predecessores teológicos, entende o ministério da pregação da Palavra como o principal e maior ofício que pode haver na igreja, mas ele tem muita clareza ao observar que os ofícios auxiliares são extremamente importantes para que os pastores possam se dedicar adequadamente ao ofício que lhes cabe.

Como já foi dito na introdução, a IELB anualmente comunica a formatura de diáconos, mas não oferece amplas descrições sobre o campo de atuação e as funções exercidas por essas pessoas dentro do sínodo. Por isso passa-se agora à observação do Estatuto da Igreja Evangélica Luterana do Brasil à luz da breve investigação realizada até aqui.

A referência mais clara e descritiva do diaconato em documentos oficiais da IELB se encontra no Capítulo V do Estatuto, especialmente nos Artigos 106 e 107. Enquanto o Artigo 106 versa sobre as funções auxiliares do ministério pastoral e afirma que essas funções auxiliares são supervisionadas tanto pela congregação como pelo pastor [local], o Artigo 107, nº II, reza:

O diácono ou a diaconisa nas áreas da Educação Cristã, Evangelização, Ação Social e Música que:

- a) É membro ativo de congregação da IELB;
- b) Formou-se em Educandário Oficial da IELB ou foi recomendado(a) por ele;
- c) Foi convidado(a) por congregação ou organização da IELB, com funções específicas, a atuar em uma das áreas referidas. (IELB, 2019, p.36)

A partir disso é possível chegar a algumas conclusões acerca do diaconato na IELB. Em primeiro lugar, parece ficar bem claro que a IELB tem uma compreensão do diaconato muito próxima da visão de Walther, por exemplo. Uma vez que os diáconos ou diaconisas são pessoas leigas

que auxiliam o ministério pastoral em funções bastante específicas. Por outro lado, os documentos da IELB também não seguem a tendência contemporânea de entender que a diaconia é um sinônimo de ação social, mesmo que essa possa ser uma das facetas assumidas pelos diáconos e diaconisas da IELB.

A visão de que o diaconato é uma função exercida à parte do ministério pastoral, mas em auxílio a ele, também aparece no material litúrgico do Sínodo. No rito de Instalação de Auxiliares ao Ministério Pastoral, a introdução do rito afirma que “Deus ordenou e instituiu o ofício do Santo Ministério”, e mais adiante diz: “Ao mesmo tempo, porém, a Escritura Sagrada fala do sacerdócio real de todos os cristãos, mostrando que o Espírito Santo distribui dons de acordo com a necessidade da Igreja” (IELB, 2015, p.232).

É interessante que, enquanto o Santo Ministério é descrito como instituído e ordenado por Deus, os ofícios auxiliares surgem a partir da liberdade que existe dentro do sacerdócio universal e das necessidades da igreja (IELB, 2015, p.234). Curiosamente, numa oração para a instalação de diáconos, os apóstolos são apresentados como aqueles a quem coube a tarefa de escolher diáconos, porém nenhuma referência bíblica para isso é apresentada no corpo do texto. Como não fica claro o embasamento bíblico de tal afirmação, o leitor pode ser levado a crer que se trata de uma referência a Atos 6, onde, no entanto, é a congregação que escolhe esses auxiliares.

CONSIDERAÇÕES

O que é, afinal, o diaconato? De que forma ele se relaciona com o ministério pastoral? Ele é distinto do ministério pastoral? Qual é, na realidade, o papel dos diáconos na IELB? Qual deveria ser este papel? Essas eram as perguntas que motivaram as páginas anteriores. No entanto, após esse olhar para o diaconato no Novo Testamento e em momentos distintos da história da igreja, será possível responder a essas perguntas? Será possível propor um caminho de reflexão para um sínodo luterano confessional que vive e enfrenta todas as tensões de seu tempo?

A diversidade de posicionamentos sobre o que é o diaconato dificulta a existência de uma resposta simples para a primeira pergunta. Se

partirmos do Novo Testamento, podemos afirmar que o diaconato é um serviço prestado por homens que agem como emissários de Cristo e seus apóstolos para as comunidades cristãs. Esse serviço pode ser dividido em duas categorias: primeiro, aquele que é a diaconia de todos os cristãos, o trabalho executado nas vocações, onde cada filho e cada filha de Deus são chamados para serem uma luva de Deus no mundo, um instrumento dele na providência e cuidado com todas as dimensões da sua criação. É nesta categoria que se enquadra a diaconia que é descrita no Estatuto da IELB.

Mas há também um segundo tipo de diaconia, aquela que se enquadra no ofício do diaconato, que é exercida por homens que servem diretamente em nome da igreja, tanto no ensino quanto na ação social.

Seriam esses diáconos leigos ou pastores? Há subsídios bíblicos e históricos para entender que o diaconato é uma forma de vivenciar o Santo Ministério, forma esta que procura fazer a conexão concreta entre a pregação da Palavra e as necessidades materiais do povo de Deus. O diácono poderia ser, portanto, aquele ministro que, servindo com outro(s) ministro(s), permite que na sua colegialidade, alguns se dediquem inteiramente à pregação e à oração, enquanto ele faz a ponte entre essa dimensão e a dimensão daqueles que sofrem na carne.

Em suma, é possível, dentro do luteranismo e da IELB, passar a entender como diácono aquele pastor ordenado que, por causa das necessidades da congregação local, é levado a assumir outras responsabilidades inerentes à vida da congregação. Assim o diácono seria um ministro da Palavra, devidamente chamado e ordenado, mas que além das atribuições regulares de um pastor, teria tanto as habilidades quanto a dedicação para se voltar de maneira mais direta às obras de misericórdia. Desta forma, ele seria capaz de demonstrar, até mesmo de maneira litúrgica, a preciosa e necessária conexão que existe entre a ceia do Senhor e as obras de serviço ao próximo. A experiência litúrgica de igrejas que mantiveram o ofício do diaconato com mais clareza poderia contribuir para uma reflexão sobre como inserir o diácono na liturgia e administração dos sacramentos de forma que seu ofício possa ser percebido com maior nitidez.

Entretanto, é preciso ter cuidado para que a igreja não seja traída por um uso irrefletido da terminologia. Arthur Piepkorn, proeminente teólogo luterano, fez esse mesmo alerta à igreja do Japão. É preciso ter cuidado para que o diácono não seja entendido como um “meio-pastor”,

ou um leigo com funções pastorais, ou até mesmo que haja diferentes graus na ordenação. É preciso ter ciência de que há um só Santo Ministério, mas que as necessidades locais, amparadas pela liberdade cristã, podem ajudar na descoberta da melhor forma de exercer esse ministério de forma fiel, plena e relevante.

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil tem diante de si o desafio de manter-se fiel ao seu Senhor e às suas confissões de fé nesse Senhor, ao mesmo tempo em que tem o colossal desafio de pregar Cristo para todos num país de dimensões continentais. É justamente diante desses desafios que o diaconato surge como um instrumento para a melhor articulação dessa missão. Há tantos pastores ordenados, que por uma situação ou outra estão impedidos de se dedicarem integralmente ao ministério em alguma congregação. Por que não aproveitar a disposição e os dons desses homens para a articulação de um diaconato fiel e dedicado nas congregações? Por que não discutir formas de incentivar os pastores titulares de congregações para que se dediquem de corpo e alma à pregação da Palavra enquanto diáconos servem como a ponte que liga o ministério às necessidades materiais das pessoas?

REFERÊNCIAS

- ALAND, Barbara et al. *Novum Testamentum Graece*. Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- BUGENHAGEN, Johann. *Johannes Bugenhagens Braunschweiger Kirchenordnung, 1528*. A. Marcus und E. Weber, 1885.
- COLLINS, John Neil. *Diakonia studies: Critical issues in ministry*. OUP Us, 2014.
- COLLVER, Albert. Deacons: Office of Service or Office of the Word? *Logia: A Journal of Lutheran Theology*, v.16, p.31-35, 2007.
- Igreja Evangélica Luterana do Brasil. *Culto Luterano: liturgias e orações*. Porto Alegre: Concórdia, 2015.
- Igreja Evangélica Luterana do Brasil. *Estatuto e Regimento*, [s.ed.], Porto Alegre, 2019.
- IRENEAUS. *Adversus haereses. The ante-nicene fathers: translations of the writings of the Fathers down to AD 325*. Christian Literature Company, 1889.

- LATVUS, Kari. Diaconia as care for the poor. Critical perspectives on the development of caritative diaconia. *Kirkon tutkimuskeskuksen verkkojulkaisuja* 53, 2017.
- LENSKI, Richard C. The Interpretation of the Acts of the Apostles. Monograph series, 1961.
- LÖHE, Wilhelm. *Aphorisms on the New Testament Offices and Their Relationship to the Congregation: on the questions of the church's polity* (1849). Malone: Repristination Press, 2013.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- LUTERO, Martinho. Do cativoiro babilônico da igreja: um prelúdio de Martinho Lutero. In: *Obras Seleccionadas*, vol.2. O Programa da Reforma: Escritos de 1520. Trad. Martin N. Dreher. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Editora da ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2011, p.253-257.
- MCKNIGHT, W. Shawn. *Understanding the diaconate: historical, theological, and sociological foundations*. CUA Press, 2018.
- MUNCK, Johannes. The Acts of the Apostles. *The Anchor Bible*, 1967.
- NOLLER, Annette. Die Geschichte des Diakonats in evangelischer Perspektive. Berlin (Impuls-Positionen und Konzepte aus dem VEDD) (1/2011), 2011.
- OLSON, Jeannine E. *One Ministry Many Roles: deacons and deaconesses through the centuries*. St Louis: Concordia, 1992.
- BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: antigo e novo testamento. Trad. João Ferreira de Almeida. Nova Almeida Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- SELNECKER, Nikolaus. *De ritu apostolico ordinationis usitatae in ecclesiis purioribus tractatus*.
- WALTHER, C. F. W. *The Church and The Office of The Ministry*. Trad. John T. Mueller. St Louis: Concordia, 2012.